

Beleza recuperada

O litoral sul do Rio tem 365 ilhas. Mas o golfista só vai querer saber dos 18 buracos do Hotel do Frade, que ganharam novos greens e nova grama

Por Henrique Fruet
fotos Levi Gregório



Dizem a lenda e os folhetos turísticos que Angra dos Reis é enfeitada por 365 ilhas. É um paraíso cercado de água por todos os lados para cada dia do ano. Se você é um golfista apaixonado, porém, precisará de algumas décadas para conhecer todas essas maravilhas espalhadas pelo mar, já que será difícil convencê-lo a arrear o pé do continente – para ser mais exato, do gramado do recém-reformado campo de golfe do Hotel do Frade & Golf Resort. Localizado entre a Serra da Bocaina e o mar, o campo do Hotel do Frade foi projetado na década de 80 pelos ingleses Dave Thomas e Peter Allis. Durante vários anos, não teve a manutenção que merecia e, como todo bom campo de golfe, sentiu o baque – e afastou muitos jogadores. Para sorte dos amantes do esporte – e para azar das ilhas, que não terão muitas visitas de golfistas daqui para a frente –, o campo mudou muito, e para melhor. E tudo indica que vai continuar melhorando, pois o diretor do hotel, Antonio

Borges, finalmente apaixonou-se pelo golfe. Amante do tênis, Borges só foi aderir aos tacos e bolinhas há cerca de dois anos. “Estou cada vez melhor no golfe, e cada vez pior no tênis”, conta. A mesma paixão que o fez construir um green para prática de approach no quintal de sua casa também o fez investir quase R\$ 1 milhão na reforma do campo. Para começar, toda a grama dos fairways e dos greens foi trocada. Hoje, você encontra uma boa cobertura da grama esmeralda nas raias e a variedade bermuda nos greens. Só isso já seria suficiente para inserir novamente o Hotel do Frade na agenda de qualquer golfista um pouco mais exigente e consciente dos prazeres de jogar em um bom campo. Mas Borges foi além disso. Com consultoria do profissional Rafael Navarro, que já disputou o Champions Tour (circuito sênior do PGA americano), seis greens do campo foram totalmente remodelados. Saíram de cena greens antigos, que eram redondos e totalmente



planos, para dar lugar a greens maiores, bastante ondulados e com boa movimentação, exigindo muito mais habilidade na hora de patear. A mudança mais radical talvez tenha sido no buraco 17, um par 3 que não chamava muito a atenção e que não oferecia muitos desafios. O novo green tem três vezes o tamanho do original e agora é bem protegido por um lago, transformando esse buraco de 170 jardas num sério candidato a cartão-postal. Opções de cartões-postais, aliás, é o que não falta no Frade. O próprio campo já é de uma beleza única. Uma vez em jogo, você se sente imerso na natureza. Para qualquer lado que olhe, estará cercado de um verde intenso e de um silêncio contagiante, ingredientes que costumam atrair ao campo uma família de veados, que chegam a comer frutas das mãos dos golfistas. Outro buraco digno de nota é o 6, um par quatro de 341 jardas com um dogleg de 90 graus para a esquerda. Seu novo green é quase

todo cercado por um lago, aumentando o desafio da tacada de aproximação. Não gaste todas as suas boas tacadas do dia aí: os buracos 8 e 9 são bastante exigentes. São dois par 3, ambos com 148 jardas do tee azul. A tacada inicial do buraco 8, em subida, tem de ser dada por cima das ruínas de um aqueoduto do século 19. Aparentemente, não é nada muito complicado, mas é incrível a capacidade que elementos estranhos ao jogo tem de atrair bolinhas errantes. Prepare-se: se você ficar com a bola presa atrás de uma das colunas das ruínas, seu cartão de score vai sentir (e muito) as consequências. E o pior é que você chegará ao próximo buraco, cercado por mata pelos dois lados, com a auto-estima um tanto quanto abalada. Se algum desastre acontecer no final da primeira volta, acalme-se: quando chegar ao novo tee do buraco 11, certamente você ficará mais calmo. Você estará no alto de um morro de 45 metros de altura, de onde dá para ver algumas ilhas e boa parte do campo, num visual de tirar o fôlego que restou depois da caminhada de subida. Se você

encarou a marcha a pé, vale a pena descansar um pouco no simpático e estiloso restaurante Morro do Coco, a poucos metros do tee (quem quiser pode arriscar um bom banho de piscina antes do drive). “O restaurante virou o bar de passagem e é aqui que acontecem as premiações dos nossos torneios”, diz o head-pro do campo, Antonio Lins. Depois de uma partida, uma boa pedida é um bom banho de mar em frente ao hotel – a água é esverdeada e muito transparente, ideal para refrescar as cabeças mais quentes por conta de escores elevados ou bolinhas perdidas. Ah, e não esqueça: Angra dos Reis tem 365 ilhas, uma para cada dia do ano – depois do golfe, é claro.



Ruínas do séc. 19 dão charme ao buraco 8



O buraco 6 começa com um dog leg, e termina num green cercado de água (no alto à esq.)

Um festival de golfe

Uma boa oportunidade para conhecer as mudanças no campo é o Festival do Golf, que vai acontecer de 27 a 29 de julho, e que vai reunir num só evento três competições diferentes: o Torneio Aruba 2007, que premiará os campeões com a possibilidade de representar o Brasil no tradicional Aruba PRO-AM International Golf Tournament, que vai ocorrer em agosto no Caribe; a Copa Rio-SP Interclubes, que será um torneio entre clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo; e o Torneio ABGS do Frade, voltado para os golfistas seniores. Informações podem ser obtidas no site www.golfecia.com.br.